

# Procissão de 13 km e 1.500 pessoas pela recuperação do doente

por Eimar Magalhães  
de São João del Rey

Uma caminhada de 13 quilômetros de São João del Rey a Tiradentes foi o sacrifício feito, ontem à tarde, por cerca de 1.500 são-joanenses que mantem a confiança na recuperação do presidente eleito, Tancredo Neves. O cortejo reuniu desde crianças a idosos e terminou, à noite, no santuário da Santíssima Trindade, em Tiradentes, onde foi rezada missa.

As 16 horas, no largo do Rosário, em frente ao solar dos Neves, perto de cem pessoas iniciaram a procissão que foi organizada pela direção da rádio São João del Rey. À frente, seguiam Maurício Lázaro Martins (Manguito) carregando uma cruz e Roberto Barbosa Alves, um jovem de 23 anos que tem a fama de ser o principal 'puxador' de rezas da cidade.

Precedidos por um motociclista da Polícia Militar e seguidos de perto por uma ambulância da prefeitura, os caminhantes percorreram as ruas de São João del Rey entoando cânticos religiosos e passando o tempo. 'São Lázaro sare nosso presidente', repetiam em coro os são-joanenses sempre de mãos dadas, rogando àquele que foi ressuscitado por Cristo.

O cortejo, a cada instante, recebia novas adesões e foi engrossado de fato em frente da igreja de Bom Jesus do Matosinhos, bairro da periferia de São João del Rey. A partir daí — eram pouco mais de 17 horas — cerca de 1.500 pessoas passaram a percorrer as ruas de terra do bairro até ga-

nhar a estrada velha que liga a cidade a Tiradentes.

"Estou aqui para compensar com meu sacrifício as dez ou quinze pessoas da população que não confiam na recuperação do presidente Tancredo Neves", disse o pedreiro aposentado Tarcísio Hilário da Silva, de 50 anos, que acompanhou toda a procissão descalço.

## ESPERANÇA

A caminhada até Tiradentes é uma antiga tradição dos são-joanenses que, no mês de junho, fazem o mesmo trajeto de ontem comemorando a festa da Santíssima Trindade. O cortejo de ontem, comentou Maurício Lázaro Martins, o Manguito, pode ser comparado à procissão que perto de 2.500 pessoas fizeram em 1981, quando o papa sofreu um atentado.

Apesar da real situação do presidente Tancredo Neves, a fé ainda anima e reúne os habitantes de São João del Rey. Ontem, pelo quinto dia consecutivo, prosseguiram as vigílias horárias na matriz de Nossa Senhora do Pilar. O prefeito Cid Valério, do PMDB, viajou para São Paulo e o assunto dominante nas conversas de esquina ainda é a situação do conterrâneo mais ilustre.

Jornalistas de todo o País continuam a chegar à cidade e o escritório regional da Embratel, em Juiz de Fora (MG), já teme pelo congestionamento nas linhas de telex. Os troncos de São João del Rey não comportam mais do que 46 aparelhos de telex, até a tarde de ontem 31 já haviam sido ligados.